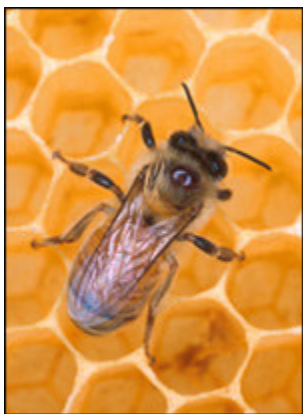


A PALAVRA DE DEUS



**é mais doce do que o mel
e o destilar dos favos
(SI 19.10)**

Culto Semanal

**Faculdade de Teologia da Igreja Metodista – UESP
Rudge Ramos, 13 de setembro de 2006**

A PALAVRA DE DEUS

é mais doce do que o mel e o destilar dos favos (SI 19.10)

**Faculdade de Teologia da Igreja Metodista – UMESP
Rudge Ramos, 13 de setembro de 2006**

♪ *Intróito: Os céus proclamam*

[Durante o cântico, dá-se a entrada da Bíblia e acendem-se as duas velas (representando as naturezas divina e humana de Cristo)]

O céu exulta, contente, aleluia!
Porque na vida da gente brilha a glória de Deus.
Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

O céu exulta, contente, aleluia!
Porque a vida da gente se encontra no amor de Deus.
Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

O céu exulta, contente, aleluia!
Porque a vida da gente proclamará o Senhor.
Aleluia, aleluia! Aleluia, aleluia!

[Pablo Sosa]

Leitura do Salmo 19.1-6

Saudação

[Os motivos que inspiram o culto são apresentados: Dia da Escola Dominical (terceiro domingo de setembro), Organização da 1ª. Conferência Anual Brasileira (16 de setembro de 1886), Dia da Voz Missionária (18 de setembro)]

Oração de adoração

Leitura de Provérbios 1.20-33

Silêncio

♪ As palavras não dizem tudo

As palavras não dizem tudo,
Mesmo que o tudo seja fácil de dizer
Com certeza fala bem melhor o mudo

Se sua atitude manifesta o que crê
Compromisso, sumiço, omissão:
Ou faz o que fala, ou se cala de uma vez
Que não venha sobre si justo juízo
Pois terrível coisa é cair nas mãos do Rei

A mesma língua que abençoa – amaldiçoa
A mesma língua canta um hino e traz divisão
Não pode da mesma fonte o doce e o amargo
Se Cristo habita de fato no coração

[Sérgio Pimenta, baseado em Tiago 3.1-12]

Apresentação de motivos de gratidão:

Escola Dominical

♪ Responso: Glória e gratidão, louvor, / Nós rendemos ao Senhor.
Glória e gratidão, louvor, / Nós te ofertamos, Senhor.

[John Bell e Comunidade de Iona, Escócia;
Versão: Luiz Carlos Ramos e Liséte Espíndola]

Voz Missionária (77 anos)

♪ Responso: Glória e gratidão, louvor...

120 Anos da 1ª. Conferência Anual Brasileira da Igreja Metodista

♪ Responso: Glória e gratidão, louvor...

Leitura de Marcos 8.27-38

♪ Que as palavras dos meus lábios

Que as palavras dos meus lábios
E o meditar do meu coração
Sejam agradáveis na tua presença,
Ó Senhor!

[Salmo 19.14, autoria da música desconhecida]

Prédica

[Manhã: Fernando Lopes Balthar (acadêmico do 3º. Ano Matutino)
Noite: Márcia Regina de Almeida (acadêmica do 3º. Ano Noturno)]

♪ A lei do Senhor é perfeita

[Durante o cântico, distribui-se mel]

A lei do Senhor é perfeita, e restaura a alma;
O testemunho do Senhor é fiel, e dá sabedoria aos símplices;

**São mais desejáveis do que o ouro depurado;
São mais doces do que o mel e o destilar dos favos.**

Os preceitos do Senhor são retos, e alegam o coração;
O mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos.
O temor do Senhor é límpido, e permanece para sempre;
Os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente justos.

[Sl 19.14-10, autoria da música desconhecida]

Ato de compromisso com a Palavra

[Todos provam do mel que foi distribuído e preparam-se para a oração de consagração e compromisso a seguir]

Oração de consagração e compromisso com a Palavra de Deus

Momento da comunidade

Oração final

Bênção

Que o amor de Deus ilumine nossos olhos e guarde nossos corações a fim de que possamos enxergar a beleza da Sua criação e reter a Sua palavra que nos alegra o coração como o mel agrada ao paladar; que a graça de Jesus Cristo permaneça em nós e nos dê forças para confessar com convicção que só Ele é o Senhor; e que o poder do Espírito Santo nos impulsiona para o testemunho genuíno e a edificação do corpo de Cristo. Amém.

[Glen Ivan Ynguil Fernandez (acadêmico do 1º. Ano Matutino)]

♪ Ó luz do Senhor

Ó luz do Senhor que vem sobre a terra
Inunda meu ser, permanece em nós.

[Irmãs de Grandchamp, Suíça;
Versão: Simeí Monteiro]

♪ Poslúdio

*
* * *
*

Equipe de Liturgia & Arte da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista – UMESP

João Wesley e as crianças

[Duncan Alexander Reily]

A parte notável do metodismo no desenvolvimento das Escolas Dominicais merece a nossa atenção. Porém, antes de Ana Ball, fundadora da primeira Escola Dominical, Wesley havia providenciado cuidado especial para as crianças das Sociedades Metodistas. Wesley organizou, onde possível, nas sociedades espalhadas por toda a Inglaterra, “classes” para as crianças, ou, pelo menos, reuniões especiais para elas. Ele reconhecia a dificuldade de tais reuniões, porém insistia com seus pregadores para que as efetuassem. Na Conferência de 1770, esta recomendação foi renovada. Wesley descobriu na Escola Dominical o instrumento perfeito para a instrução das crianças. Podemos afirmar que uma das partes mais valiosas da herança metodista para o mundo é a Escola Dominical, não só porque Ana Ball, uma líder metodista da Sociedade Metodista de High Wycomb, organizou sua escola em 1769, mais de uma década antes daquela de Roberto Raikes.

[Também a mão metodista é mui evidente na fundação da escola do próprio Raikes. Num determinado dia de 1781, Raikes estava conversando com uma moça metodista (Sofia Cookes), mais tarde a esposa de Samuel Bradbum, pregador leigo. Ele olhou e viu um grupo de crianças negligenciadas que andavam na rua. Perguntou ele: “Que podemos fazer por elas?” A sua resposta acertada foi: “Vamos ensina-las a ler levá-las à Igreja”. Seguiram esta sugestão no domingo seguinte. Muitos riram-se da procissão com um jornalista, uma moça e uma turma de moleques em farrapos. Conseguindo regular sucesso com a experiência. Raikes mencionou algo da sua Escola Dominical no seu Jornal, em 3 de novembro de 1783; no ano seguinte escreveu mais pormenores do seu plano. Mais uma vez notamos a parte do metodismo nos primeiros anos da Escola

Dominical; pois Wesley transcreveu na Revista Armeniana, uma revista lida por metodistas e outros por toda Grã-Bretanha, o artigo todo de Roberto Raikes, recomendando que os pregadores metodistas estabelecessem tais escolas.

Numa carta dela a Wesley em 1770, Ana escreve:

“As crianças se reúnem duas vezes por semana, aos domingos e segundas-feiras. É um grupo meio selvagem, mas parece receptivo a instrução. Trabalho entre eles com a ânsia de promover os interesses de Cristo”.]

A Escola Dominical de Bolton mereceu a atenção especial de Wesley. Na sua primeira visita à Escola, verificou o seguinte:

“A casa esta repleta, principalmente por causa de 550 crianças que são instruídas em nossas Escolas Dominicais. Tamanho exército cercou-me de tal maneira que mal pude sair da capela”. Parece que foi nesta ocasião que pregou, do Salmo 34.2 um sermão para as crianças, não usando nenhuma palavra de mais de duas sílabas. Visitando a Escola no ano seguinte, Wesley descobriu que a matrícula era de 800 crianças pobres com um corpo docente de 80”.

[No ano seguinte Wesley escreveu:

“Mais ou menos as 15 horas, reuni entre 900 e 1000 crianças pertencentes as nossas Escolas Dominicais. Nunca vi tal cena antes, estavam todas limpas e vestidas com simplicidade, sérias e bem comportadas. Quando cantaram em conjunto, ninguém desafinou e a melodia era melhor do que a de qualquer teatro. E, o que é melhor de tudo, muitos verdadeiramente temem a Deus e alguns se regozijam na sua salvação. São modelos para a cidade inteira”.

De acordo com o seu gênio, Wesley viu o valor deste ramo de educação. Numa carta, descreveu as Escolas Dominicais como “uma espécie de caridade mais nobre que se estabeleceu desde o tempo de Guilherme o Conquistador”. Via que seria um excelente instrumento para o reavivamento da religião por toda parte da nação. Depois de uma visita a Escola Dominical Interdenominacional de Bingley, Wesley escreveu em seu Diário:

“Tantas crianças (240) numa paróquia são impedidas da prática de pecados, e ensinadas nas boas maneiras, pelo menos, bem como a

ler a Bíblia. Por onde quer que eu ande, encontro destas escolas nascentes. Quem sabe se Deus não tem um propósito mais profundo para elas do que os homens reconhecem? Quem sabe se algumas delas serão sementeiras para s cristãos?”

Ele escreveu uma carta encorajadora a Carlos Atmore, que acabara de estabelecer uma Escola Dominical em Newcastle, dizendo que a considerava “uma das melhores instituições vistas na Europa por alguns séculos”.

Uma parte do gênio de Wesley se ilustra pelo fato de ter ele visto, neste grupo “meio selvagem, mas receptivo à instrução”, as sementes para um movimento que proporcionaria ensinios religiosos para as grandes massas do mundo.]

Criança: Gostaríamos que a senhora nos contasse um pouco sobre sua origem.

Escola Dominical (deve ser acompanhada com música bem suave):
- Ah... isso foi há muito tempo lá na Inglaterra. Era o ano de 1769. Eu nasci do sonho de uma jovem metodista chamada Hannah Ball. Nasci do amor, e do compromisso dos metodistas com a criançada empobrecida do século XVIII. Hannah, apoiada pelo Pastor John Wesley e muitas outras educadoras metodistas, que foram colaborando com o movimento, desenvolveram formas inéditas para alcançar essas crianças. Era um tempo difícil, as famílias eram numerosas e trabalhavam muitas horas por dia. As crianças também trabalhavam de segunda a sábado. No domingo, único dia em que estavam livres do pesado trabalho, perambulavam soltas pelas ruas. Hannah resolveu então juntar essas crianças no domingo para ensinar sobre o amor de Deus. Além da Bíblia, ela as ensinava a ler e escrever, ensinava também matemática e dava-lhes noções de higiene.

Entrevista com Dona ESCOLA DOMINICAL
(texto publicado na revista Voz Missionária adaptado por Rosete de Andrade)

John Wesley iniciou estudos bíblicos dominicais em Savannah, Geórgia, em 1737. Entre 1763 e 1769, Hannah Ball Moore, uma senhora metodista começou estudos bíblicos dominicais em sua própria casa e, a partir de 1769, nas dependências da Igreja (Anglicana) High Wycombe. Na década de 1770, o Ministro Unitariano Theophilus Lindsey proveu lições bíblicas dominicais em sua igreja, a Capela da Rua Essex, em Londres. O Rev. J. M. Moffatt,, Ministro Independente de Nailsworth, passou a lecionar estudos bíblicos dominicais já em 1774. Em Ephata, Pennsylvania, em Washington, no Estado de Connecticut, no início de 1780 já se usavam o Catecismo de Westminster e a Bíblia em estudos bíblicos dominicais das igrejas presbiterianas. Howard J. Harris declarou que, em 1780, estudos bíblicos dominicais eram feitos em cidades de Gloucester e em vilas da Inglaterra, como Painswick e Dursley. E um ministro metodista de Charleston, Carolina do Sul, em 1787, chamado George Daughaday, administrou estudos bíblicos dominicais a crianças negras americanas. Mas o Movimento de Escola Dominical, propriamente dito, teve como criador, com justas honras, Robert Raikes.

Robert Raikes (14/09/1735-05/04/1811), filho de Robert e Mary Raikes, foi quem originou o Movimento de Escola Dominical. Anglicano, Raikes foi batizado na infância na Igreja (Anglicana) de Santa Maria da Cripta e educado na Escola da Cripta, ambos na Rua Southgate, em Gloucester, e, mais tarde, na Escola dos Reis. Tornou-se aprendiz de Jornalismo com seu pai, dono do Diário de Gloucester.

[http://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_Dominical]

Histórico da Voz Missionária

Voz Missionária nasceu em 18 de setembro de 1929, na cidade de São Paulo. Um grupo de mulheres, líderes em suas respectivas Federações, das antigas Sociedades Metodista de Senhoras (hoje, Sociedade Metodista de Mulheres) representando-as, conforme as suas regiões eclesiais: Norte, Centro e Sul do Brasil, reuniu-se na Igreja Metodista Central em São Paulo para tratar de um assunto (um sonho) de grande importância para as atividades daquelas Sociedades espalhadas por quase todo país, a criação de um órgão centralizador dos seus trabalhos: uma revista! Eram elas: Eula Kennedy Long, presidente da Federação do Sul e Mercedes Seabra, secretária; Lídia W. da Silva, Presidente da Federação do Centro e Gláucia W. Duarte, secretária; sendo assessoradas por Leila Epps, missionária e inspiradora daquele sonho. Sim, porque a revista deveria ser o elo de ligação entre todas as sociedades e fonte de informação e de inspiração para todos os trabalhos das mulheres na Igreja. O nome de “A Voz Missionária”, foi escolhido porque também era a sua missão transmitir as boas novas de salvação, trazendo aos corações a mensagem de amor, de consolo e de paz.

(Site da Revista Voz Missionária)